

AS BODAS DE DEUS

Na antiguidade semita, partilhar uma refeição com alguém era demonstração de hospitalidade, proximidade e comunhão. Por exemplo, não seria aceitável partilhar a mesa com um inimigo.

Assim, quando a Bíblia nos fala de banquetes desafia-nos a ver para além da materialidade inerente à mera ingestão de alimentos. A metáfora do banquete, recorrente na Sagrada Escritura, traduz a relação que Deus “quer” ter com cada pessoa. Deus convida à comunhão com Ele e oferece a abundância da vida eterna. Porém, esse convite divino não encontra digno acolhimento por parte da Humanidade.

No “banquete do Éden” tudo era belo, abundante e atraente. O Homem quis, porém, ocupar o lugar do Senhor do Banquete, prescindindo d’Ele...

No “banquete junto ao carvalho de Mambré”, Abraão acolheu a visita de Deus, mas a sua descendência não resistiu à tentação de se voltar para falsos deuses, deixando-se inebriar com os seus sedutores banquetes pagãos...

No “banquete da páscoa”, o Povo de Deus recordava o que Jahweh fizera em seu favor, mas logo a sua fragilidade e pecado o faziam esquecer de Deus, firmando alianças que evidenciavam a falta de confiança n’Ele...

Como Deus não desiste de convidar para o Seu banquete, Cristo instituiu na Última Ceia o memorial da sua paixão, morte e ressurreição. A Eucaristia é precisamente o banquete das bodas do Cordeiro Pascal, prenúncio do Banquete Celeste! Para esse, todos somos convidados!

Mas, só em Cristo podemos aceder a esse Banquete, dignamente revestidos com as vestes da salvação!...

Pe. Rui Silva

